

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

NOTÍCIA SOBRE VASOS GREGOS EXISTENTES EM PORTUGAL

III.ª PARTE

É nosso intuito descrever e analisar aqui vasos pertencentes a três colecções: a antiga Colecção Real e duas outras particulares. Agradecemos a amabilidade com que nos foi facultado o respectivo acesso e a autorização para as fotografar ao Ex.mo Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, Sr. Dr. António Luís Gomes, e ao Conservador do Museu-Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa, Sr. Dr. João de Figueiredo, ao Ex.mo Director do Museu de Arte Contemporânea, o Pintor Sr. Eduardo Malta, e ao Ex.mo Sr. Leland H. Gilbert. A Sir John Beazley, meu Professor da especialidade na Universidade de Oxford, devo algumas preciosas indicações, nomeadamente a atribuição de autoria de alguns vasos, adiante especificados.

ANTIGA COLECÇÃO REAL

Em *Die antiken Bildwerke in Madrid*, Berlin, 1862, Anhang, pp. 328 *seqq.*, Emil Hiibner descreve as peças clássicas existentes no nosso País. Depois de uma breve referência à colecção do então Duque de Palmella, que não lhe foi possível ver, afirma, a p. 331:

Die Sammlung des Königs Dom Fernando (im Palast der Necessidades) enthält einige schöne aus Neapel stammende Vasen, welche der verstorbene König Dom Pedro V geschenkt erhalten hatte, ferner Silber-, Thon- und Glasgefässe aus Por-

tugal. Ich übergebe hier alle die bloss antiquarisch interessanten Stücken und verzeichne nur die mit Bildwerken versehenen. Die kleine Zahl bezieht sich auf die Reihenfolge der ausführlichen Beschreibung im *Bullettino*; die in Klammern bei den Vasen auf Jahns Tafel der Vasenform.

Uma vez que a descrição que se lhe segue se encontra em forma resumida, vejamos antes o que o autor disse no *Bullettino dell' Istituto di Corrispondenza Archeologica*, Roma, 1862, pp. 193-207, de que vamos transcrever as partes relativas ao nosso tema:

1. Tre piccoli vasetti ad un manico di forme eleganti, ma con semplici disegni di figure rosse su fondo nero. Sull' uno vi è una fanciulla seduta coi bracci stesi, come se fosse per giuocare, nel rovescio ve n'è un' altra simile in piedi.

8. Due vasi a fondo nero con figure rosse, di provenienza nolana, come sembra, e di stile bello, regalo d' un nunzio apostolico a S. M. L' uno, di circa 45 centimetri d'altezza (forma 53 della tavola di Jahn, *Münchener Vasensammlung*, 1854, 8.º) mostra sulla parte antica quattro figure in piedi, cioè dalla parte sinistra una donna vestita di chitone, senz' ale, voltata a d., stendendo con ambo le mani una tenia verso un giovane guerriero ignudo, voltato a s., che porta il pileo conico comune ai naviganti, la lancia nella d., e nella s. il grande scudo rotondo ornato di corona d'alloro. Segue una vittoria alata, a d., alzante nella d. un vaso nero ad un manico, onde versa il liquore in una patera, che tiene nella s., presentandola ad altro giovane ignudo voltato a s., dirimpetto a lei, e che sta col capo scoperto (i capelli cinge una benda), alzando colla d. l'elmo; nella s. tiene la lancia, la clamide gli pende sulle spalle. Sul rovescio vi sono quattro giovani inviluppati in mantelli. L'orlo superiore è ornato d'una serie d'animali, leoni, cinghiali, cigni, anch'essi figure nere su fondo rosso (1).

(1) Lapso evidente. O resumo alemão em *Die antiken Bildwerke in Madrid*, cit., diz «ebenfalls roth auf schwarz».

L'altro vaso della medesima forma e di stile somigliante, alto circa 50 centimetri, e sul diritto mostra puranche quattro figure, tiasoti, a ciò che pare, occupati in una funzione notturna. A s. una donna vestita di chitone con premura procede a d. ; porta nel braccio d. un trepiede con piatto per porvi sopra una torce. A d. procede pure un giovane ignudo, portante una torce nella d. e volgendo la testa addietro verso la donna, che segue, vestita di chitone, danzante ed alzando nella s. il tamburino, che gli cuopre la spalla; porta nella s. il tirso e volge la testa addietro verso la donna danzante. Sul rovescio si vedono tre giovani involuppati ed una donna. L'orlo superiore è ornato dei medesimi animali che quello del primo vaso, ma mostrano un'esecuzione meno elegante.

13. Vaso di terra cotta rossa, senza manichi, disgraziatamente frammentato, dimodoché manca quasi della metà, ornato di bassi rilievi della stessa perfezione di stile che quelli di Tarragona menzionati nel Bullettino di 1860, p. 168, ma d' argomento più raro. In mezzo vi si vede un'ara con sacrificio ardente; a s. di essa sta un sacerdote, ignudo di sopra; a d. una giovane vestita di chitone, più a s. dietro del sacerdote la statua d'una dea, che non saprei definire. Seguono ai due lati varie altre persone, alcune danneggiate, di modo chè la loro significazione resta incerta. Spero dall'insigne liberalità dell'augusto possessore di poter dar più tardi un disegno di quest'interessante monumentino che fu scoperto a *Alcácer do Sai*, l'antica *Salacia*.

A coleção constava, portanto, de dois *krateres* de colunas, três *lekythoi* e um vaso quebrado, sendo todos eles de figuras vermelhas.

Embora, após o falecimento do Rei D. Fernando, em 1886, a maior parte das suas coleções de arte fossem herdadas (2) por sua segunda mulher, a Condessa d'Edla, parece que os vasos gregos se conservaram no Palácio. Não conseguimos saber as vicissitudes por que passaram

(2) Sobre a celeuma levantada pelo facto no País, pode ler-se a vigorosa defesa escrita por Ramalho Ortigão, em *Farpas*, tomo III, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1944, pp. 160-166.

depois de 1910. A Fundação da Casa de Bragança possui actualmente apenas três pequenas peças, que em breve analisaremos. Estas não correspondem exactamente às descritas por Hübner, uma vez que são dois *lekythoi* e um *lebes gamikos*. Nenhum dos *lekythoi* tem uma mulher sentada, de um lado, e uma de pé, do outro. Talvez, no entanto, se tenha introduzido qualquer confusão nas notas tomadas pelo conhecido arqueólogo alemão e ele quisesse referir-se, de facto, a um dos *lekythoi* encontrados. O *lebes gamikos* poderá ter sido uma adição posterior. Sendo assim, concluiremos que falta ainda um *lekythos*, além dos dois *krateres* de colunas e do vaso quebrado que apareceu em Alcácer do Sal. Este último é um tanto enigmático, porquanto a descrição acima citada fá-lo parecer muito semelhante ao *krater* de sino do Museu Etnológico de Belém, que é da mesma proveniência, e, por outro lado, não consta que se tenham feito achados de cerâmica grega na antiga *Salacia* antes de 1874, ao passo que o relatório de Hübner é doze anos anterior a essa data (3).

Analisaremos seguidamente os três vasos, que se encontram num dos armários envidraçados da secção de Arqueologia, no rés-do-chão do Palácio Ducal de Vila Viçosa (Évora), sob a designação de «Colecção do Rei D. Luís».

Lekythoi aribalescos

Ambos os exemplares se encontraram com o colo e parte da asa quebrados; juntamente com eles, havia duas bocas de vasos na mesma escala, igualmente partidas. Foram posteriormente colados, mas não correctamente. As fotografias mostram-nos antes (Figs. 1 e 3) e depois (Figs. 2 e 4) do restauro.

- *Lekythos* aribalesco ático, de cerca de 400 a. C. (Figs. 1 e 2).
A boca do vaso não lhe pertence (talvez seja do outro *lekythos*).
Representa uma mulher sentada, com os braços estendidos, no acto de preparar a lã para ser fiada. Usa um *chiton* com

(3) Filipe Simões in *O Instituto*, vol. XXIII, 1876, p. 192, apenas diz que «em várias épocas haviam aparecido nas cercanias desta vila moedas e outras antiguidades romanas que fizeram supor ser aquele o sítio da antiga Salacia, apesar de não haver perfeita concordância com o Itinerário de Antonino».

mangas e um *himation* em volta dos joelhos. O cabelo está apanhado atrás; de cada lado da cara, pende um caracol curto. Em frente a ela, no chão, um cesto para a lã. Por trás, decoração vegetal. Desenho grosseiro.

- *Lekythos* aribalesco italiota, do começo do séc. iv a. C. (Figs. 3 e 4). Representa uma cabeça de mulher ladeada de palmetas. Usa um *sakkos* na cabeça, tem nariz direito e lábio inferior recurvo. Um longo caracol de cabelo cai-lhe dos lados. Desenho fino.

Era frequente a representação de uma cabeça humana sem mais nada, na última fase dos vasos de figuras vermelhas áticos, campanienses, apúlios e etruscos, segundo o Prof. Beazley (4).

Lebes gamikos

É uma peça tardia, que, conforme dissemos acima, não foi mencionada por Hiibner, ao descrever a Colecção Real (Figs. 5 a 8).

Está no estilo chamado Italiota Antigo B (que corresponde à fase arcaica do Apúlio); pertence, portanto, ao segundo quartel do séc. iv a. C. Está quase completo, e conserva a tampa.

- A. (Figs. 5 e 6)

Uma mulher com um *himation* a envolver um *chiton* com mangas. Segura na mão direita uma grinalda e traz um colar. A cabeça está desenhada de perfil.

- B. (Fig. 7)

Jovem nu. Segura uma estrígil na mão direita e um *himation* no braço esquerdo. O corpo está igualmente desenhado a três quartos e a cabeça de perfil.

Ambas as figuras estão ladeadas por uma luxuriante decoração de palmetas, que continua por baixo das asas (Fig. 8). A tampa e a espalda têm uma decoração de raios. O lado vertical da tampa apresenta um motivo ondulado.

O Prof. A. D. Trendall, que viu fotografias deste vaso, considera-o

(4) *Etruscan Vase Painting*, Oxford University Press, 1947, p. 10.

como pertencente a um numeroso grupo, cujo estilo se aproxima do do Pintor de Truro (*Truro Painter*), o qual, por sua vez, é um dos muitos artistas que gravitam em volta do Pintor de Lecce (*Lecce Painter*), que decorou os vasos de Lecce 617, 623, 633, 641 (respectivamente CV, 2, est. 15,4 e 7; 12,4 e 13,6; 15,5 e 8; 14,1 e 15,1). Muitos desses vasos são *choes*, entre os quais dois (Van Hoorn, *Choes*, figs. 397 e 519) representam também, ainda segundo informações do Prof. A. D. Trendall, um jovem com uma estrígil.

COLECCÃO DO PINTOR SR. EDUARDO MALTA

Na sua coleção de arte particular, em Lisboa, possui o Sr. Eduardo Malta um *lekythos* ático de figuras negras, que adquiriu em Londres, na Galeria Sotheby, no leilão de 16 de Janeiro de 1956 (Figs. 9, 10 e 11). O catálogo data-o de c. 530 a. C.

Mas a forma do vaso, com longo colo e boca profunda, corpo alto e a adelgaçar, ângulo da espalda muito marcado, o desenho das figuras e as linhas de «incisão a fresco» (5) com três voltas, por baixo do quadro, são características da oficina do Pintor das Bruxas (*Beldam Painter*) (6), que, conseqüentemente, o colocam no segundo quartel do século v a. C. O *lekythos* é, portanto, em nosso entender, da Oficina do Pintor das Bruxas, embora não do próprio Pintor.

A lista dos *lekythoi* da mesma oficina encontra-se em C. H. Emilie Haspels, *Attic Black-Figured Lekythoi*, École Française d'Athènes, Paris, E. de Boccard Éditeur, 1936, vol. I, pp. 266-269; completada

(5) A técnica de execução destas linhas vem descrita em Prof. Haspels, *op. cit.*, vol. I, p. 171:

Below the scene — the chief mark of this workshop — two groups of two or three 'wet-incised' lines. To make these lines, the painter, after the black paint had been put on, placed the vase once more on the wheel, and turned it while holding a blunt tool against the vase. Often he did not succeed in making beginning and end meet, and then he simply spun on, so that instead of three rings we get a 'snake' with three turns, coiling round the vase. These lines were put on before clay and paint were fired and before they were quite dry, that is why I call them 'wet-incised'.

(6) O nome de *Beldam Painter* (Pintor das Bruxas) foi-lhe dado pelo Prof. Beazley, por causa do assunto do tão discutido *lekythos* de figuras negras de Atenas 1229 (*vide* Prof. Haspels, *op. cit.*, I, p. 170).

por Prof. Beazley, *Attic Black-Figure Vase-Painters*, Oxford University Press, 1956, pp. 586-587 e 709. Sobre as características do seu estilo, veja-se Prof. Haspels, *op. cit.*, pp. 171, 178, 185. A mesma obra trata da Oficina do Pintor das Bruxas, a pp. 170-191.

Um assunto muito semelhante figura num *lekythos* da mesma Oficina, que se encontra em Laon 37.903, mencionado por Prof. Beazley, *Attic Black-Figure Vase-Painters*, p. 709: Diónisos montado num burro, com um sátiro e uma ménade (7).

Aqui não é Diónisos, mas uma mulher, que monta um burro, precedida por uma ménade e seguida por um sátiro.

A ménade usa um *chiton* e tem uma pele de pantera pelos ombros. Leva um tirso, em posição horizontal, na mão direita, e segura uma serpente na esquerda. Está a olhar para trás, como que a ver se o animal avança. Por trás dela e da figura central vêem-se ramos. O sátiro está nu e tem barba comprida. Com a mão direita faz andar o burro; a esquerda está levantada, com dedos erguidos (8).

Usou-se o branco para o rosto, pescoço, braços e mãos da ménade e também para a boca do burro.

Por baixo do quadro, as características linhas de «incisão a fresco»; na espalda, uma decoração radial.

COLECÇÃO DO SR. LELAND H. GILBERT

Esta colecção particular, de Lisboa, consta de quatro vasos. Deses, três são de figuras vermelhas e fizeram parte, outrora, da colecção de Sir Francis Cook, Palácio de Monserrate, Sintra (Lisboa) (9).

(7) O assunto é vulgar. Veja-se, por exemplo, uma taça no Louvre F 133, publicada no *Journal of Hellenic Studies*, LXXV, 1955, est. XIII, 3, e um *lekythos* em Canterbury University College 2 (citado por Prof. A. D. Trendall in *Journal of Hellenic Studies*, LXXI, 1951, p. 184).

(8) É um pormenor característico. Cf. Prof. Haspels, *op. cit.*, vol. I, p. 172:

The figures have queer stunted hands with the thumbs sticking out in a purposeless way.

(9) A colecção constava de dez ou onze vasos, que foram leiloados há anos. Além dos três aqui estudados, só conseguimos localizar mais um, até agora (*vide* a nossa «Notícia sobre Vasos Gregos Existentes em Portugal—2.ª Parte», in *Humanitas*, XI, 1959, pp. 26-28 e est. 22 e 23).

Krater de colmas de figuras vermelhas

Krater de colunas ático, de figuras vermelhas, no chamado estilo arcaico livre, de cerca de 460 a. C.

A. (Fig. 12)

Paidotribes e um atleta vitorioso.

O *paidotribes* veste um *himation* que lhe envolve o corpo do lado direito e lhe cobre o braço esquerdo, do qual pende em fundas pregas; na mão direita, segura o bastão de forquilha, característico do seu ofício. Na cabeça, usa uma coroa de louros. O jovem, do lado direito, está nu, mas também coroadado. Pendentes dos braços, e atadas aos braços e pernas, tem as *tainiai* que o assinalam como vencedor (10).

B. (Fig. 13)

Jovem envolto no seu *himation*, com um bastão na mão direita.

O desenho do pregueado é idêntico ao do pintor de uma *pelike* que se encontra actualmente no Fitzwilliam Museum de Cambridge (Tillyard, *Hope Vases*, est. 12, 98) e de um *krater* de colunas agora em Nova Iorque, na Colecção Gallatin (Tillyard, *Hope Vases*, est. 20, 127), ambos pelo Pintor dos Suínos (*Pig Painter*) (11). O Prof. Beazley, que viu fotografias do vaso que estamos a analisar, confirma a atribuição a este artista.

O Pintor dos Suínos (anteriormente designado por Pintor dos Baloços — *Seesaw Painter*) é um amaneirado que continua o estilo de Míson(12). Até à data, foram-lhe atribuídos uns quarenta vasos, metade dos quais são *krateres* de colunas, forma que parece ter sido

(10) Há muitos vasos que as representam; por exemplo, a ánfora panatenaica pelo Pintor de Cleófrades (*Kleophrades Painter*) em Boston (*Journal of Hellenic Studies*, XXXVI, pp. 130-131; *VA.*, p. 42; Casket B, est. 5) (indicação do Prof. Beazley).

(11) Nome derivado dos dois suínos que figuram na *pelike* de Cambridge com Ulisses e Eumeu (cf. G. M. A. Richter, *Attic Red-Figured Vases*, New Haven, 1947, p. 96).

(12) Segundo Prof. Beazley, *Attic Red-Figure Vase-Painters*, Oxford, 1942, p. 370.

Fig. 2

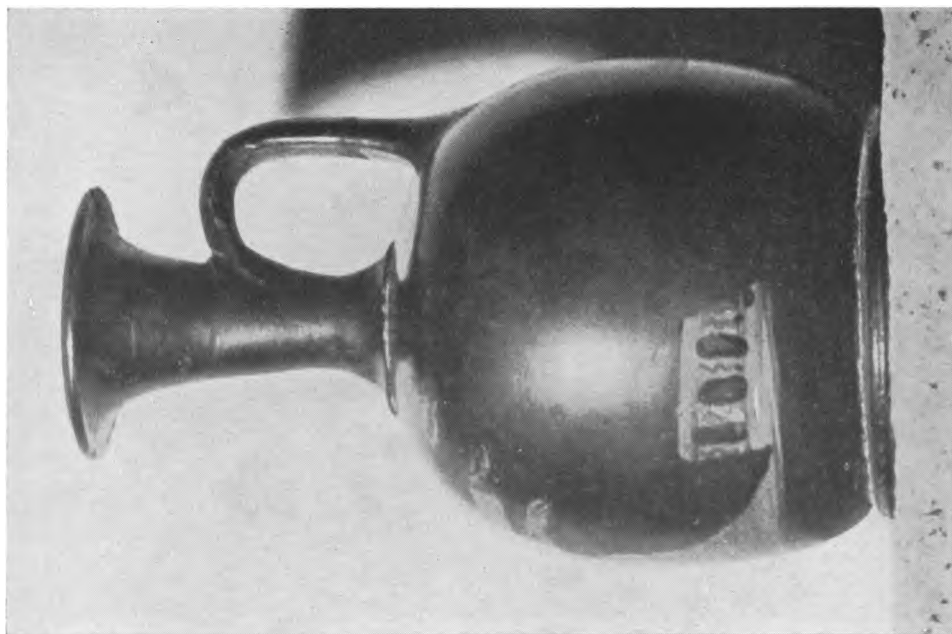
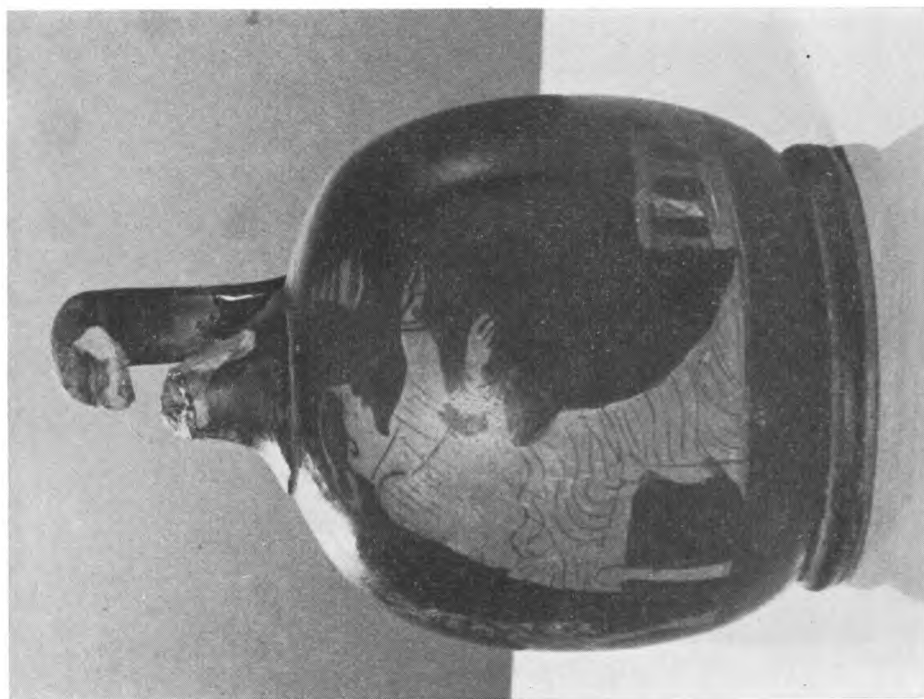


Fig. 1



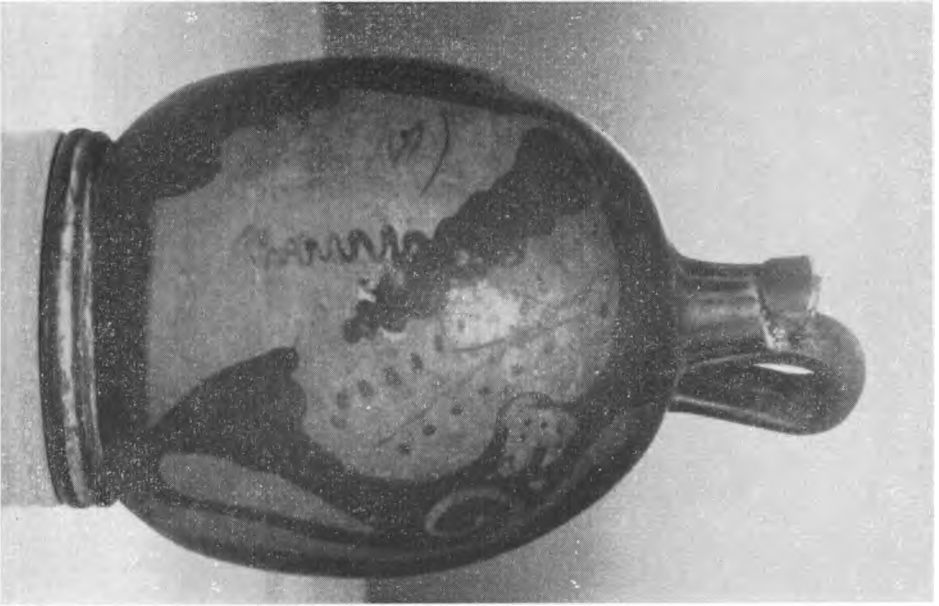


Fig. 3

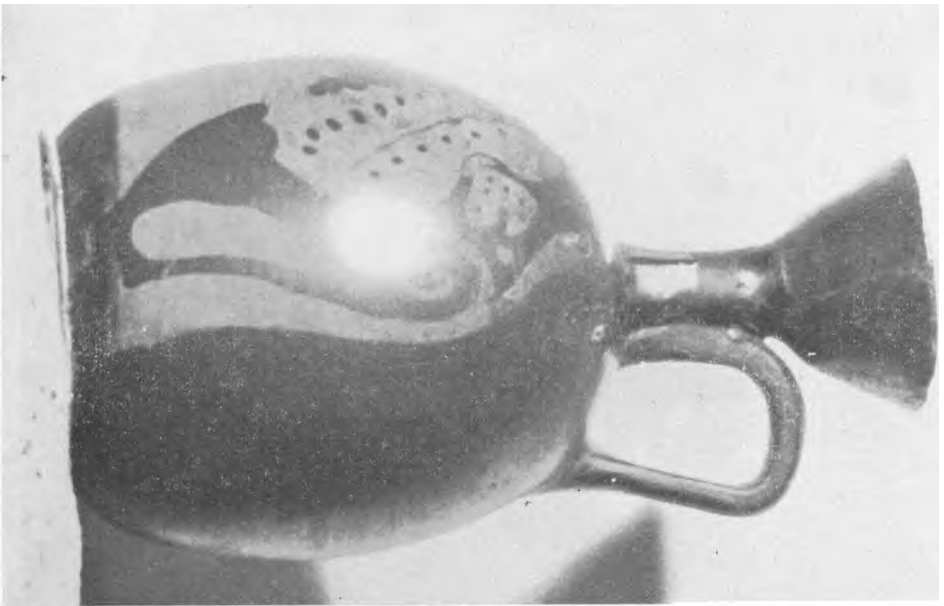


Fig. 4



Fig. 6



Fig. 5



Fig. 7



Fig. 8



Fig. 11

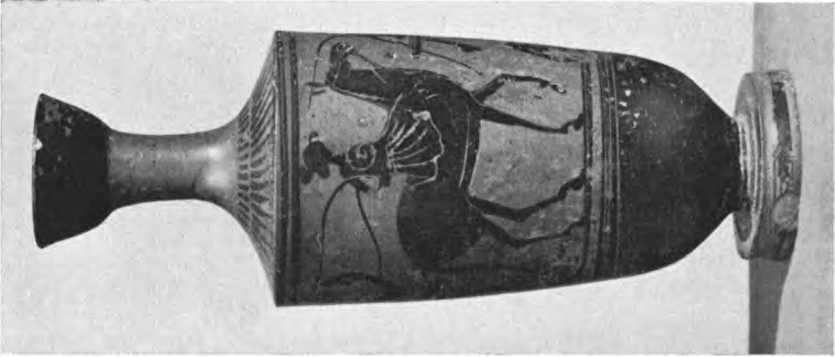


Fig. 10

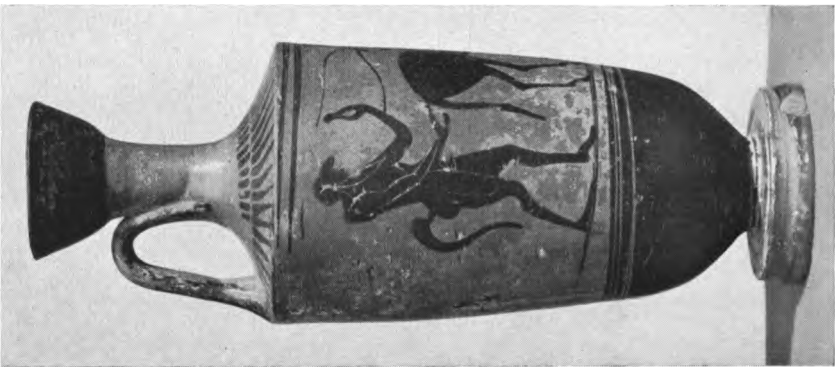


Fig. 9



Fig. 12



Fig. 13



Fig. 14



Fig. 15



Fig. 16



Fig. 17

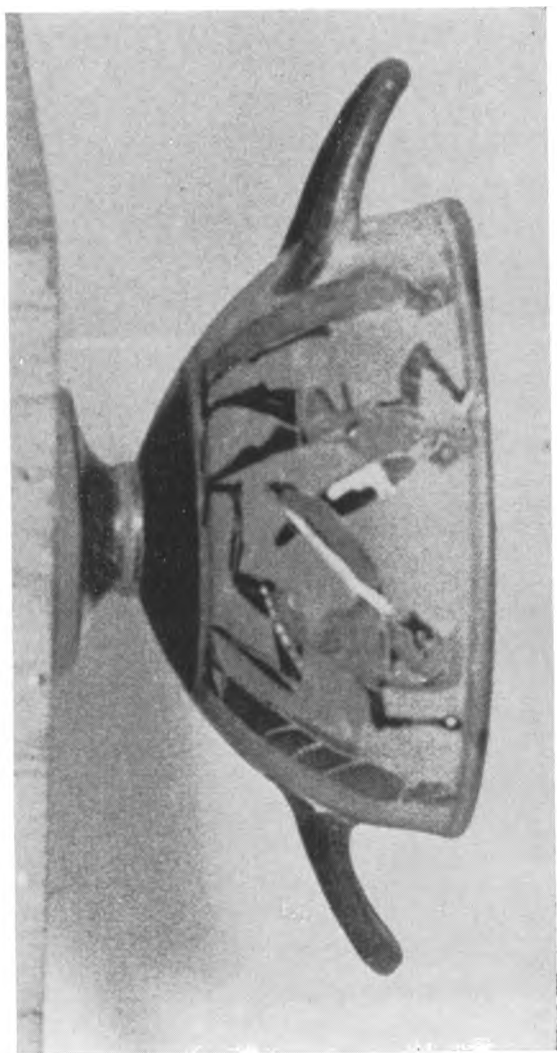


Fig. 18

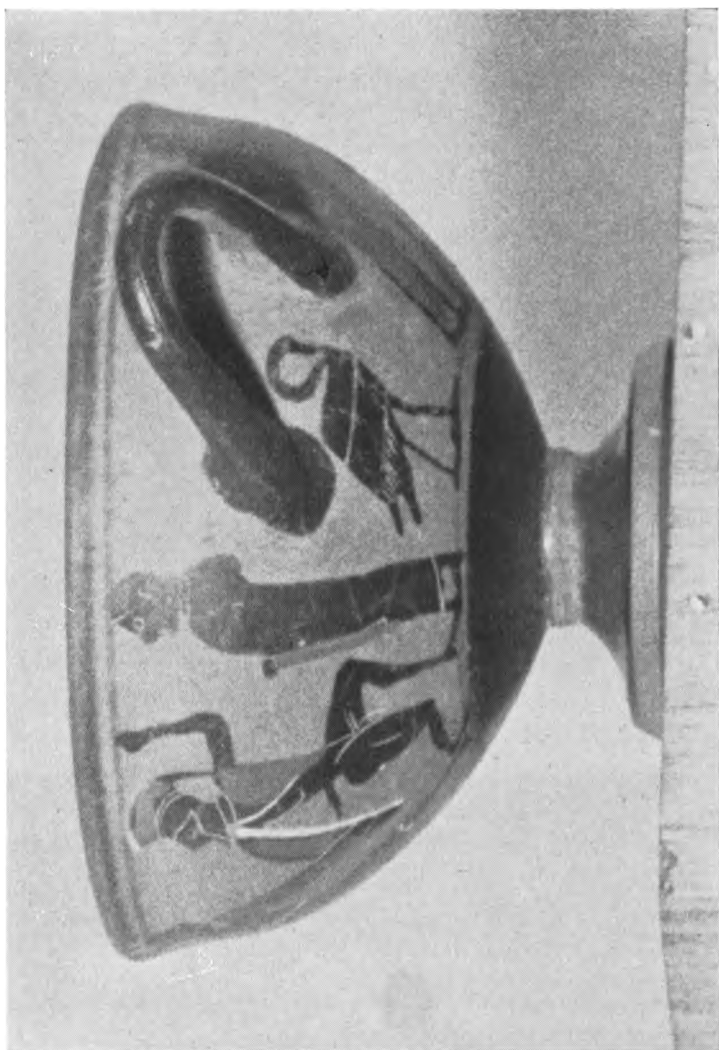


Fig. 19

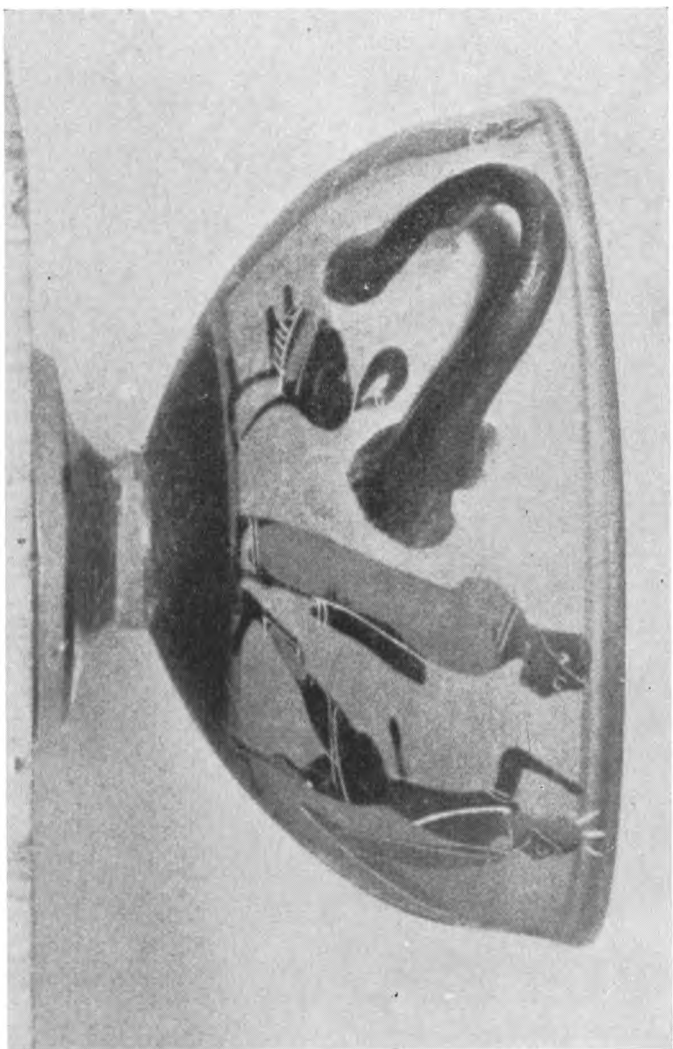


Fig. 20

sua predilecta. Gostava também de pintar atletas no reverso dos vasos. Por exemplo, no *krater* de colunas em Castle Ashby, Northampton, e no de Bruxelas R 305, *CV.* est. 16.1 e est. 17.1. Um homem e um jovem vencedor podem ver-se num *krater* de colunas do Cabinet des Médailles 414, De Ridder, est. 16.

A lista das obras identificadas deste Pintor encontra-se em Prof. Beazley, *Attic Red-Figure Vase-Painters*, pp. 370-372.

Ânforas miañas

— Ânfora nolana de cerca de 480 a. C.

A. (Fig. 14)

Diónisos.

O deus está vestido da maneira habitual, com um *chiton* com mangas e, por cima, um *himation*, que o envolve do lado direito e lhe cobre o braço esquerdo; tem barba comprida e uma longa madeixa encaracolada que lhe cai sobre os ombros; na cabeça, uma grinalda; na mão esquerda, tem um tirso e, com a direita, segura um *kantharos*, com o qual vai fazer libações sobre um altar à esquerda; este último termina em forma de capitel iónico.

Por baixo da figura, uma grega que alterna com motivos em xiz.

B. (Fig. 15)

Sátiro.

O sátiro caminha para a direita, de braços estendidos. Está nu e tem barba comprida. Na mão direita segura uma *oinochoe*.

Por baixo da figura, a mesma grega, alternando com os motivos em xiz.

O tema de (A) encontra-se numa ânfora nolana pelo Pintor de Pan (*Pan Painter*) (Tillyard, *Hope Vases*, est. 9, 90) e noutra ânfora nolana do período arcaico na sua maturidade (também em Tillyard, *Hope Vases*, est. 9, 91). O facto serve apenas para demonstrar que se trata de um motivo comum, pois o estilo é diferente.

O Prof. Beazley atribui este vaso ao Pintor de Dutuit (*Dutuit Painter*) (13). Pela lista de obras suas em *Attic Red-Figure Vase-Painters*, pp. 205-206 e 955, é fácil concluir que este Pintor desenhava com frequência Diónisos e sátiros (por exemplo: uma ânfora de colo em Berlim 2330 — A, Diónisos; B, Ménade — ; uma *oinochoe* em Londres E 5111 — Diónisos e um sátiro —; uma *oinochoe* no Louvre G 240 — Diónisos e uma ménade; e, talvez uma pequena ânfora de colo em Berlim, inv. 3309 — A, Diónisos com um sátiro e uma ménade; B, um cavaleiro e um homem).

A Dr.^a G. Richter classifica o Pintor de Dutuit como «um dos mais atraentes» entre os artistas do final da época arcaica e ainda como «uma personalidade excepcionalmente graciosa» (14). O seu fino traço dá-nos a impressão de uma contenção serena, mas alerta, que é característica das melhores obras do final do período arcaico.

— Ânfora nolana, c. 470-450 a. C.

A. (Fig. 16)

Um atleta com os braços flectidos sobre o peito. À direita, uma coluna com as suas vestes em cima. Encostado à parede, um bastão. Pendurados mais acima, uma esponja, um *aryhallos* e uma estrígil.

Por baixo, uma grega.

B. (Fig. 17)

Um jovem com *himation* a envolver-lhe o corpo e a cobrir-lhe o braço esquerdo; com a mão direita, segura um bastão.

Por baixo, o mesmo motivo da grega.

O Prof. Beazley atribui esta ânfora ao Pintor de Alcímaco (*Alkimachos Painter*) (15) e compara-a com outra ânfora nolana de Plovdiv (*Revue Arch.* 38 (1951), pp. 32-38, de onde deriva *BCH.*, 1957, pp. 150

(13) O nome provém de uma *oinochoe* do Petit Palais 315 (Ártemis a acariciar uma pequena corça — cf. G. Richter, *Attic Red-Figured Vases*, p. 73) que outrora fez parte da Coleção de Dutuit (estudada por Prof. Beazley, «The Master of the Dutuit Oinochoe» in *Journal of Hellenic Studies*, XXXIII, pp. 106-110).

(14) *Attic Red-Figured Vases*, p. 73.

(15) Designação proveniente de um «nome de *halos*» que aparece num dos vasos deste artista (*vide* G. Richter, *Attic Red-Figured Vases*, p. 110).

e 155, e fig. 12) e, quanto ao jovem do lado B, com uma ânfora nolana de Londres 1928.1-1757 (*CV.*, est. 46, 2 e est. 51,3), que agora admite que seja da mão do mesmo Pintor, e não apenas à sua maneira, como em tempos pensou; quanto à coluna com a roupa, lembra outra ânfora nolana pelo mesmo Pintor (*CV.*, Gallatin, est. 54,1).

A lista dos vasos já identificados deste Pintor encontra-se em Prof. Beazley, *Attic Red-Figure Vase-Painters*, pp. 356-359 e 958 (em número de cinquenta, depois da correcção indicada acima).

Parecem ter sido seus temas favoritos guerreiros, *komastai*, ménades e sátiros. Conhecem-se, no entanto, outras representações de atletas, além do caso presente: numa ânfora de colo de Nova Iorque, da Colecção Gallatin (A, atleta a saltar; B, treinador) e num *krater* de colunas de Rodas 12063 (A, corrida de cavalos; B, atletas com o treinador).

Taça de figuras negras

Taça ática de figuras negras, adquirida em Londres, na galeria Spink, pelo seu actual proprietário. Não tem rebordo; é muito funda, com pé baixo e uma canelura na junção com aquele. A forma é pouco habitual. O Prof. Beazley atribui-a ao terceiro quartel do séc. vi a. C.

A. (Fig. 18)

Combate singular entre dois espectadores.

Os guerreiros estão completamente armados com capacetes, *chitones* curtos, cnémides, espadas e escudos. O da direita pôs em terra o joelho esquerdo, mas tem a cabeça voltada para o adversário; conserva o escudo um pouco levantado, para proteger o corpo e a perna direita; o braço esquerdo está erguido. O guerreiro do lado esquerdo encontra-se de pé; tem o escudo a cobrir-lhe o braço esquerdo e ergueu o braço direito. Os espectadores são jovens envoltos nos seus mantos. O *himation* do da direita forma pregas no sentido diagonal.

B. (Figs. 19 e 20)

Cena semelhante, com os guerreiros e os espectadores quase nas mesmas posições. Apenas os primeiros estão nus.

Por baixo de cada uma das asas está pintado um cisne.

Pode ver-se uma cena muito semelhante num *lekythos* de Sydney 49.07, publicado pelo Prof. A. D. Trendall in *Journal of Hellenic Studies*, LXXI, 1951, p. 183, fig. 3 c.

O Prof. Beazley aponta-lhe, como paralelos mais próximos, uma taça que se encontra em Atenas, no Museu do Kerameikos, inv. 20 (*ABV*. p. 456, n.º 5: *Jb.* 61-62, est. 9, 24), que, embora de forma levemente diferente (mais funda e com a base do pé de perfil diverso) apresenta um estilo semelhante no seu conjunto, e é, por isso, atribuível ao mesmo oleiro; e ainda uma outra taça, nas mesmas condições, Atenas 358 (*ABV*. p. 456: A, Bloesch *F.A.S.*, est. 1,2). Quanto ao desenho, aparenta-o com o do *amphoriskos* de Nova Iorque 41.162.176 e o do Pintor de Munique 1842, além da referida peça do Kerameikos, 20.

A primeira das taças mencionadas tem uma decoração idêntica àquela que estamos a analisar: de ambos os lados, um combate; por baixo de cada uma das asas, um cisne.

Usou-se o branco para os contornos dos escudos e correias e para as penas das extremidades das asas dos cisnes. O barro da taça é de uma tonalidade bastante clara.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

NOTA — As fotografias das figs. 1 e 3 são de F. Aroso, do Porto; as das figs. 2, 4 e 5 a 8, da Foto Arteluz, de Lisboa; as das figs. 9 a 11, de Mário Novais, de Lisboa; as das figs. 12 a 20, da Foto Arco-Íris, de Lisboa.